

Quem não leva a sua cruz e não me segue, não pode ser meu discípulo!

Evangelho: Lc 14, 25 - 33 ... *se não renunciar a tudo, não pode ser meu discípulo!*

1. A grande viagem de Jesus a Jerusalém. O trecho de hoje faz parte da grande viagem de Jesus a Jerusalém (9,51-19,27), onde consumará sua missão. É nesse caminho que *as pessoas tomam posição a favor ou contra Jesus*:

os que o seguem conformando-se à sua prática, se tornam seus discípulos;
os que o rejeitam, armam-lhe ciladas levando-o à morte.

2. Seguir Jesus = comprometer-se. Nosso texto faz questão de ressaltar que *para seguir Jesus é necessário sair do anonimato da multidão, e comprometer-se em primeira pessoa*. Com muita probabilidade, é uma resposta ao afrouxamento de pessoas das comunidades da segunda geração cristã, crentes de que bastaria pertencer ao grupo dos cristãos *para se identificar com o projeto de Jesus, sem que isso exigisse uma prática correspondente*.

3. Veremos: a. *o que é prioritário no seguimento de Jesus?* - vv. 25-27

b. *enfrentar os riscos* - vv. 28-33

a. o que é prioritário no seguimento de Jesus? - vv. 25-27

4. Ele voltou-se para as multidões. O texto inicia salientando que grandes multidões seguiam Jesus na viagem para Jerusalém (v.25). Com quais disposições? Não sabemos.

4.1. Certo é que Lucas dá importância ao detalhe: *só pode seguir a Jesus e identificar-se com ele quem estiver disposto a assumir o seu projeto*.

4.2. O momento é solene. Lucas o demonstra no gesto de Jesus: *ele voltou-se para as multidões* (v.25). Este verbo, em Lucas, está sempre associado a declarações decisivas de Jesus (comparar as passagens: 7,9,44; 22,61; 23,28; cf. especial-9,55; 10,22-23, que são declarações importantes durante a caminhada para Jerusalém).

5. Quais as condições para seguir a Jesus? Em primeiro lugar, *o desapego afetivo, completo e imediato*: pai, mãe, mulher, filhos, irmãos e irmãs passam para segundo plano. *SÓ JESUS É PRIORITÁRIO!* (v.26). *O desapego exige algo mais*: não só as pessoas mais íntimas e caras devem ser consideradas secundárias, *mas até a própria vida*. Em

outras palavras *o desapego pressupõe o risco* (cf. Ap 12,11: "diante da morte desprezaram a própria vida").

6. **Disponível para carregar a cruz.** *Quem deseja seguir a Jesus deve armar-se de disponibilidade para a cruz* (v.27), ou seja, tornar próprias as disposições *D'AQUELE* que o precede *identificando seu projeto com o do Mestre*. Jesus não temeu ser considerado *um fora-da-lei* pela sociedade estabelecida. E seus seguidores: o que temem?

7. **A renúncia a tudo.** *O seguimento de Jesus pressupõe a renúncia a tudo* (v.33). Note-se que *o texto fala da renúncia de todos os bens materiais como condição única para ser discípulo*. Nota-se aqui, mais uma vez, que o Jesus de Lucas põe como condição para ser discípulo seu *aquelas relações de partilha e fraternidade existentes nas aldeias*. Nelas todos se ajudavam como po-

diam, não priorizando unicamente os próprios interesses (- cf. em 8,1-3 como as mulheres que seguem a Jesus põem à disposição dele e de seus discípulos todos os bens que possuem -).

b. enfrentar os riscos - vv. 28-33

8. **Decisão a ser pensada seriamente.** Duas pequenas parábolas ilustram a importância do momento. *Seguir o Mestre é fruto de decisão ponderada, amadurecida e coerente até o fim*. Mais uma vez o texto reflete as crises de fé de tantos que aderiram a Jesus mas desanimaram no caminho (- essa imagem é importante, porque, como dissemos, Jesus está a caminho -).

8.1. A PRIMEIRA PARÁBOLA (vv.28-30) se inspira nos grandes projetos de engenharia: *a construção de uma torre* (- em grego, *párgon* = torre de vigia dentro da vinha, conforme Mc e Mt -). É um projeto que requer sério planejamento e recursos econômicos. *Assim é o seguimento de Jesus*. O fracasso na construção da torre traz a gozação dos passantes (v.30) que ridicularizam o arquiteto sem verbas para acabar a obra.

8.2. A SEGUNDA PARÁBOLA se inspira nas *estratégias militares* (vv.31-21): *o rei prudente*, - que dispõe de dez mil soldados, - *prefere negociar a paz* com o que vem ao seu encontro com vinte mil, a fim de evitar a humilhação da derrota com suas consequências desastrosas para ele e seu povo.

9. **Realista como o arquiteto e prudente como o rei.** *Assim*, diz Jesus, *deve ser aquele que decide pôr-se a caminho com ele: realista como o arquiteto e prudente como o rei. Por um lado, evitar as*

ilusões fáceis, crendo que baste a boa vontade para ser cristão; *por outro, ser suficientemente sábio e criativo*, a ponto de apostar tudo e enfrentar os riscos que tal compromisso comporta.

10. *Ser cristão comporta decisões e riscos*. Diante de tais exigências alguém poderia ser tentado a afirmar que o texto de Lucas 14, 25-33 *desaconselha mais do que anima as pessoas*, - *na sua fragilidade e inconstância*, - *a seguir o Cristo*. Isso poderia ser deduzido também dos *inúmeros "nãos"* que o trecho apresenta. Não é aqui que Lucas responde a tais objeções. *Ele frisa que o ser cristão comporta decisões e riscos que determinam toda a vida de quem fez essa opção*.

1ª. Leitura: **Sb 9, 13 - 18** *Perscrutar os desígnios de Deus para comprometer-se com ele!*

11. *Prece de Salomão*. A 1ª. leitura é uma parte da *prece de Salomão pela sabedoria*, dom indispensável de Deus para ser um bom rei.
12. *O livro da Sabedoria* é, - na ordem cronológica, - o último livro do Antigo Testamento. Foi escrito em grego, provavelmente em torno do ano 50 a.C.. Seu autor é um judeu piedoso de Alexandria (Egito), capital cultural do helenismo e grande concentração dos judeus da diáspora. *Essa comunidade sente o desejo de inculturar a fé judaica, assimilando os valores da cultura grega, sem abandonar o núcleo central da fé professada*. O livro da Sabedoria é fruto desse desejo.
13. *É atribuído a Salomão*, (-que tinha fama de sábio porque soube fazer julgamentos prudentes, construir o Templo e responder às perguntas da rainha do Sul – cf. 1Rs 3,1-18; 5,9-

14; 8, 22-61; 10.1-13 -), mas sabemos que isso não passa de artifício: busca-se basear o repensamento da fé sobre aquele que era o patrono da Sabedoria para que a busca da mesma sirva de estímulo e reforce a resistência da comunidade. Dessa forma, tanto a assimilação dos novos valores, quanto a crítica dos falsos, adquirem maior peso e consistência.

14. *Como discernir o projeto de Deus*. *Conseguirá a comunidade judaica de Alexandria, - vivendo num universo de valores tão diferentes dos seus, longe das mediações religiosas que lhe eram próprias, manter-se fiel ao núcleo fundamental da fé judaica?*
Como discernir o projeto de Deus nessas situações? O nosso texto fala das dificuldades (v.13), agravadas pela pequenez e insuficiência dos raciocínios humanos (v.14). *O autor critica o endeusamento da*

filosofia grega e aponta sua incapacidade de perscrutar o que há no céu (vv.15-16; compare com Is 55, 8-9).

15. **Conhecer a vontade de Deus**. Estaria a comunidade condenada a um esforço inútil e fatal? **ABSOLUTAMENTE NÃO!** *Há condições para que ela conheça a vontade de Deus, porque este lhe dá a Sabedoria, enviando do céu o seu espírito (v.17).*

16. **O que é a sabedoria?** *Fundamentalmente é a Lei, mediante a qual as pessoas aprendem o que agrada a Deus e atingem a salvação (v.18).* MAS este livro vai além da simples identificação da Sabedoria com a Lei de Moisés. Mencionando o santo espírito enviado do céu (v.17), o autor faz eco às afirmações proféticas de Jeremias 31,31ss e Ezequiel 36,26-29: ***na nova aliança, as pessoas serão capazes de reconhecer e cumprir a vontade de Deus mediante o espírito novo derramado em seus corações.*** E isso sem a mediação do Templo, de seus funcionários (sacerdotes) e de seus sacrifícios.

17. **Oração para obter a Sabedoria e conhecer a vontade de Deus**.

Sabedoria 9 é uma oração atribuída a Salomão. Os judeus de Alexandria apropriaram-se dela, a fim de que iluminasse as exigências da fé em meio ao mundo pagão em que se encontravam. Ainda hoje ela indica a atitude fundamental daquele que deseja *perscrutar os desígnios de Deus para comprometer-se com seu projeto.*

2ª. Leitura: Fm 9b-10. 12-17 *Eu, Paulo, velho e agora também prisioneiro de Cristo Jesus!*

18. **Filêmon e Onésimo**. Filêmon habitava, provavelmente, em Colossas. Sua casa era uma igreja doméstica. Lá se reuniam os fiéis para a ***oração da Ceia do Senhor*** (v.2). Ele tinha um escravo doméstico de nome Onésimo (palavra que significa *útil*) que, certa feita, abandonou a casa do patrão.

19. **Paulo e Onésimo**. Onésimo se encontra com Paulo na prisão (talvez em Éfeso). É na cadeia que Paulo gera Onésimo à fé em Jesus (v. 10). ***E agora, o que fazer com esse escravo convertido:*** mantê-lo a seu serviço, já que Filêmon não pode ajudar Paulo na prisão? Ou deixá-lo ir embora, para onde queira, desde que longe do patrão?

Contrariando as nossas expectativas, Paulo o remete a Filêmon, escrevendo-lhe um bilhete. Com isso pretende eliminar o mal-entendido sobre a relação escravo-senhor, e mostrar quais são as exigências cristãs a esse respeito

20. Paulo apela para o amor-solidariedade que nasce do Evangelho. Embora, na qualidade de apóstolo, pudesse fazer valer sua autoridade, impondo soluções e regras de conduta cristã (v.8), *prefere apelar para o amor-solidariedade que nasce do Evangelho*. Em outras palavras, embora saiba como Filêmon deveria se comportar em relação a Onésimo, joga toda a responsabilidade cristã nas mãos do amigo, limitando-se a *suplicar* (v.10) em vez de impor.
21. Escravo-patrão x irmãos no Senhor Jesus! Como reagirá Filemon em relação ao escravo? (- Os escravos fujões eram severamente castigados e, não raro, mortos -). *Terá coragem de acolhê-lo, não mais como escravo, mas como irmão? Sentar-se-ão juntos para a refeição* (- os escravos não tomavam refeição junto com os senhores -), *para a oração em comum, em pé de igualdade? Celebrarão a Ceia do Senhor como irmãos, dando-se o beijo da paz e da fraternidade?* Paulo deixa que Filêmon descubra, *à luz do ser cristão*, como se relacionar com Onésimo.
22. Pistas de como agir. O apóstolo apresenta pistas que ajudarão na decisão:
- *Paulo trata com o mesmo amor tanto a Filêmon quanto a Onésimo*. Este é seu filho, gerado na prisão (v.10). Para ele, ambos estão em pé de igualdade. O amor elimina por completo as barreiras sociais.
 - *A escravidão é inútil*, para nada serve: "no passado ele te foi inútil" (v.11). A verdadeira "utilidade" de Onésimo nasce do amor e da supressão das diferenças sociais. Onésimo se tornou útil para Paulo porque entre eles foi criada uma relação de pai - filho: "ele é como se fosse meu próprio coração" (literalmente "entranhas", v. 12).
 - *A liberalidade de Paulo é comandada pelo amor desinteressado*. Se quisesse, bem que poderia exigir a presença de Filêmon na prisão ou, pelo menos, que Onésimo o representasse (vv.13-14).
 - *Perdendo um escravo, Filêmon ganha um irmão "tanto no plano humano como no plano da fé no Senhor"* (v.16), ou seja, não somente nos sentimentos, mas também nas relações recíprocas, abolindo para sempre o sistema desigual e estabelecendo relações iguais e livres para todos. *Tal é a exigência do ser cristão!*

Refletindo ...

1. **A sabedoria do Evangelho x a sabedoria do mundo** . O tema de hoje é a "sabedoria evangélica". Esta não deve ser confundida com a "sabedoria do mundo", que muitas vezes, é uma "safadora": calcular e safar-se ... **A sabedoria do evangelho** é ponderar o nosso empenho pelo Reino de Deus. Não é uma posse segura e definitiva, mas deve ser conquistada dia-a-dia. Até o sábio rei Salomão teve de pedi-la a Deus, mas ele a via em função do seu reino. *A nós cabe procurá-la em vista do reinado de Deus.*

2. **A prece para pedir a Sabedoria** . *A sabedoria nunca é conquistada para sempre.* **Sabedoria 9 é a prece de Salomão pela sabedoria:** a segunda parte (vv.13-19) explica quanto ela é indispensável.

Mas o mundo de hoje parece carecer dela mais do que Salomão. Nem mesmo respeita suas próprias fontes de subsistência, **sacrificando tudo à manutenção de obscuros poderes e lucros, com a cumpli-**

cidade de praticamente todos, deixando-se envolver no jogo da com-petição e do consumo ...

3. **Ponderar e dar a cada coisa seu lugar** . *A sabedoria ensina a dar a tudo seu devido lugar, a ponderar o que é mais e o que é menos importante.* Isso pode conduzir a conclusões que, - aos olhos de pessoas superficiais, - parecem loucura. **As exigências do seguimento de Jesus parecem loucura:** "odiar (= não preferir) pai e mãe, mulher, filhos, irmãos e irmãs" (Lc 14, 26), **por causa de Cristo e de seu evangelho, não é isso uma loucura? NÃO,** diz Lucas.

4. **Sabedoria - ponderação - investimento no Reino** . Fazer tudo por causa de Cristo e de seu evangelho... *é a consequência da sabedoria cristã, da ponderação a respeito do investimento necessário para o Reino de Deus.* Começar a construir a torre sem o necessário capital é que é loucura, pois todo mundo ficará gozando da gente porque não conseguiu concluir a obra! A alusão à torre de Babel, - símbolo da vaidade e confusão humana, - é evidente.

O homem sábio faz seu orçamento: decide quanto ele vai investir. *No caso do cristão, o único orçamento adequado é o do investimento total, já que se trata do supremo bem, sem o qual os outros bens ficam sem sentido.*

5. **Sabedoria cristã = optar radicalmente pelo valor fundamental** . *A sabedoria cristã consiste em ousar* **OPTAR RADICALMENTE pelo valor fundamental**, mesmo se isso exige uma escolha dolorosa contra pessoas muito queridas, realidade que se repetia diariamente na Igreja do tempo de Lucas.

Observemos que estas palavras foram dirigidas às "grandes multidões" que seguiam Jesus e não somente a monges e ascetas.

Além disso, **formam a sequência de exortação ao convite gratuito e à parábola do grande banquete**, em que Jesus ensina a dar a preferência às pessoas "não gratificantes" em vez dos familiares e amigos (cf. dom . passado).

5.1. Assim "não preferir" seus familiares se pode referir, concretamente, a duas realidades:

5.1.1. Num primeiro sentido, muito atual no tempo de Lucas: **a perseguição**, que obriga o cristão **a preferir o Cristo** acima dos laços de parentesco e até acima da própria vida (- sentido primeiro -).

5.1.2. Num sentido mais geral, atual também hoje: **a preferência, - por causa do Evangelho**, - por categorias de pessoas pouco estimadas, excluídas, mesmo se isso nos custa o afastamento de nossos círculos sociais preferidos.

6. **Radicalidade x bom senso!** Ouve-se, em nosso ambiente, muitas vezes, a observação de que é **preciso ter "bom senso"** em questões de justiça e direito, mas esse "bom senso", geralmente, não significa outra coisa senão medo ou até covardia. **Quando é claro que o amor de Cristo está em jogo, a sabedoria cristã exige um INVESTIMENTO RADICAL e estratégias para lhe abrir espaço.**

6.1. **Porém, radicalidade não é imprudência. É liberdade frente àquilo que nos pode desviar do que é importante e prioritário.** A sabedoria cristã nos ajuda a **estabelecer as opções preferenciais certas.** E depois, para não perder tudo, é **preciso realizar na prática essas opções** sabiamente feitas.

6.2. **Quem acha que seguir Cristo é fundamental, deve fazê-lo custe o que custar.** Portanto, o sábio cristão não é o sofista brilhante, que explica tudo, **sem jamais se comprometer.** É o homem que, ao mesmo tempo lúcido e convicto, **investe tudo no que julga ser o sentido último da vida e da História, à luz da fé em Cristo Jesus.** ... O sábio não é aquele que hesita, quando se trata de saltar, mas aquele que salta; o que hesita é o que cai ...

7. **Jesus Cristo - valores do evangelho - sabedoria humana !?!** Voltamos a insistir que **nosso mundo carece de sabedoria.** Sem nenhum constrangimento é capaz de **sacrificar as mais puras fontes de subsistência, para sustentar suas obscuras buscas de glória, poder e lucro.** E faz isso com tanta sagacidade que **consegue conquistar a cumplicidade de praticamente toda a sociedade,** envolvendo-a num jogo sujo de competição e de consumo ...

7.1. Salomão pediu o dom da Sabedoria, isto é, o dom do discernimento e da ponderação, e ensina a pedi-lo.

7.2. Mais do que nunca precisamos pedi-lo com toda a força da alma. Está na hora de perceber que o esforço de nossa inteligência, - por si só, - não é o suficiente. Para sabermos direcionar **nossa vida e a vida da humanidade segundo os critérios e os valores evangélicos** (= valores da vida!), mister se faz abrimo-nos às inspirações do Espírito de Deus. Nós que cremos no Deus da Vida, temos certeza de que esses "ventos de Deus" sopram em nossa direção e em direção da vida para todos.

8. ... **"e a diferença entre senhor e escravo, judeu e grego homem e mulher"**? Num mundo escravocrata daquele tempo, o que Paulo propõe a seu amigo Filêmon (homem de bem da cidade de Éfeso) **deve ter parecido uma loucura; porém, é a mais pura sabedoria cristã.** Onésimo fugiu de Filemon para assis- tir a Paulo na prisão. Paulo o batizou. Agora, - não mais precisando dele - o devolve a Filêmon, porque, **"comercialmente falando"**, é sua propriedade.

8.1. Mesmo se Paulo não pensava numa sociedade sem escravos, **ele aboliu mentalmente a diferença entre senhor e escravo, judeu e grego, homem e mulher** (cf. Gl 3,28), diante da perspectiva do encontro com Cristo na Parusia (cf. 1 Cor 7,20-23).

8.2. Espiritualmente falando, **"em Cristo"**, ambos, Onésimo e Filêmon, **pertencem a uma nova realidade e são irmãos: irmãos de Cristo e filhos do Pai** (cf. Gl 3, 28); e filhos também de Paulo, que a ambos gerou na fé (batizou-os). Portanto, Filêmon acolhe seu escravo não mais como escravo, mas como irmão, como se acolhesse o próprio Paulo.

9. **O cristianismo serve ou não serve para mudar as estruturas da sociedade?** **"Se Deus só serve para deixar tudo como está, não precisamos dele"** (- palavra de uma agente de educação popular -). O Deus que é apenas o arquiteto do universo, mas fica impassível diante da injustiça dos habitantes de sua arquitetura, não tem relevância alguma. **O cristianismo serve ou não serve para mudar as estruturas da sociedade?**

10. **Esclavidão - Paulo - Novo Testamento - Igreja**. Essa história (de Paulo pedir a Filêmon para receber Onésimo como irmão) é emocionante, mas nos deixa insatisfeitos.

- Porque Paulo não exigiu que o escravo fosse libertado, em vez de acolhido como irmão, continuando escravo?

- Aliás, a mesma pergunta surge ao ler outros textos do Novo Testamento (1 Cor 7,21; 1 Pd 2,18). Por que o Novo Testamento não condena a esclavidão? - A abolição da esclavidão ainda

não se impunha como perspectiva histórica no tempo de Paulo, mas mesmo assim devia realizar-se, entre os cristãos, o "**nem escravo nem livre**" de Gálatas 3,28.

11. **A humanidade e suas buscas de acerto**. ***A humanidade leva tempo para tomar consciência de certas incoerências, e mais tempo ainda para encontrar-lhes remédio***. A escravidão, - naquele tempo, - podia ser consequência de uma guerra perdida ou uma forma de compensação de dívidas contraídas. Imagine que se resolvesse desse jeito a dívida externa do Brasil! Seríamos todos vendidos.

11.1. Na antiguidade, a escravidão fazia parte da estrutura econômica

11.2. Na Idade Média, - com os numerosos raptos praticados pelos piratas mouros, - surgiram até ordens religiosas para resgatar os escravos, tomando o lugar deles.

11.3. Apesar disso, - ainda na Idade Moderna, - a Igreja foi conivente com a escravidão dos negros. ***A consciência moral cresce devagar e mudar alguma coisa nas estruturas é mais demorado ainda***, porque depende da consciência e das possibilidades históricas. ***As estruturas manifestam-se lentamente, - com clareza, - a sua injustiça, e então levam séculos para transformá-las***.

12. **Viver já como irmãos**, ***vivenciando um espírito novo***. Não obstante essa ***lentidão histórica, a lição de Paulo é que devemos viver já como irmãos, vivenciando um espírito novo, que vai muito além das estruturas vigentes e que - como uma bomba-relógio - fará explodir, cedo ou tarde, a estrutura injusta***.

Novas formas de convivência social, voluntariados dos mais diversos tipos, organismos não-governamentais, pastorais junto aos excluídos - ***a criatividade cristã inventa mil maneiras para viver já aquilo que as estruturas só irão assimilar depois***. Essa é uma forma da sabedoria do Reino, - não para construir um templo ao modo de Salomão, - mas o templo de pedras vivas, fundamentado em Cristo

13. **Tudo isso na vida do discípulo**. ***O evangelho nos coloca numa nova realidade de vida, que tem - como marco zero - a cruz de Cristo***.

Essa realidade nova ***exige também uma sabedoria nova***.

Muitos pretendem seguir Jesus Cristo, mas será que sabem que seu caminho conduz ao Gólgota? Que seu caminho passa pela cruz e não pela glória? ***Daí as duras exigências formuladas por Jesus: abandonar a família, o sucesso, o poder e até a própria vida e ponderar sobriamente sua força e disponibilidade***.

Em resumo: o discípulo deve largar tudo. Como isso acontece ou vai acontecer na vida de cada um não é dito aqui. Porém, uma coisa é certa: ***Jesus não pede o***

***impossível, contudo
que for possível.***

devemos preparar-nos para tudo o

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N.Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).